

1 **Data: 23 de março de 2021**

2 **Horário: Das 16h às 18h**

3 **Local: Sala de reuniões da Secretaria Executiva do CES/PR Videoconferência pelo**  
4 **Cisco/Webex**

5 Ao vigésimo terceiro dia do mês de março de dois mil e vinte e um, às dezesseis horas,  
6 reuniram-se em encontro via web conferência através do aplicativo “Cisco Webex Meetings”  
7 os seguintes participantes: Maurício Mesadri – Secretário Executivo do Conselho Estadual  
8 de Saúde, Emanuelle da Costa – Diretora do Sindsaúde, Schirley Follador – Chefe do Grupo  
9 de Recursos Humanos Setorial (GRHS) da SESA que fez a apresentação da equipe que  
10 também estavam presentes, Débora e Cida (Assistentes Sociais), Kelly e Nicoly  
11 (Psicólogas), Maiquel Chefe de Divisão de Saúde Ocupacional, Marilda Pereira  
12 representante da Diretoria do Sinteemar de Maringá; Olga Estefânia – SindSaúde, Solange  
13 Bianke do SindSaúde, Nathália da Silveira Derengowski – Ministério da Saúde e Osmar  
14 Jamaica do SindPrevs. A reunião iniciou com o Maurício confirmando os presentes na  
15 reunião, que teve o início às dezesseis horas e onze minutos. A Reunião da Mesa Estadual  
16 de Negociação Permanente do Sistema Único de Saúde do Paraná (MENPSUS), tem como  
17 ponto de pauta, informes gerais e a apresentação e discussão sobre as Práticas de Assédio  
18 Moral e Institucional, nas Unidades da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), que esse  
19 tema teve como origem o ofício de número vinte e dois barra dois mil e vinte e um, do  
20 SindSaúde, onde a Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Saúde recebeu o mesmo  
21 e prontamente respondeu ao SindSaúde informando que este tema seria pautado para esta  
22 reunião, como foi uma demanda originária do SindSaúde, nós passamos a palavra para  
23 Olga fazer a contextualização sobre o tema e se também tiver informe geral está com a  
24 palavra. Olga informa que tem uma solicitação de informes para o GRHS da Secretaria de  
25 Estado da Saúde (SESA), sobre o diagnóstico de saúde do trabalhador, dos servidores da  
26 SESA e também uma atualização sobre os afastamentos por COVID Dezenove também dos  
27 servidores da SESA, diante do avanço da pandemia e também a emissão de CATS, se  
28 existe registro sobre essa emissão de CATS, ressalta que é uma solicitação de informes, se  
29 o GRHS tem essas atualizações para passar e se não tem, quando poderá ser feito?  
30 Schirley informa que como não tinham essa pauta não fizeram o levantamento das  
31 atualizações para a reunião de hoje e que esses dados serão apresentados na reunião da  
32 CISTT. Olga solicita que sejam enviados para a Secretaria Executiva para que possam ser  
33 disponibilizados para os componentes da CISTT, pois é breve o tempo de discussão e a  
34 Schirley responde que quando tiverem a informação será possível sim. Olga relata que esta  
35 gestão do sindicato assumiu em fevereiro do ano passado e já em março já tiveram a  
36 decretação da emergência de saúde pública em face da pandemia e já tiveram a prioridade  
37 com relação as questões relacionadas à saúde nos processos e nos ambientes de trabalho  
38 da Secretaria e em todas as suas unidades, então, neste levantamento já foram  
39 encontradas muitas situações relacionadas ao sofrimento mental dos servidores e  
40 servidoras, ressalta que é obvio que as coisas não aconteceram da noite para o dia. No  
41 entanto, houve neste momento um agravamento desta situação, por isso a insistência em ter  
42 atualizadas as informações do diagnóstico de saúde dos servidores e servidoras,  
43 considerando que é importante saber qual é a causa para poder atuar nas causas no  
44 processo de negociação com a própria Secretaria para que essas causas sejam eliminadas.  
45 Diante desse processo todo, entendem que seria importante ter uma equipe de profissionais  
46 especialistas contratada. Foram contratados uma médica especialista em saúde do  
47 trabalhador, uma assistente social, uma psicóloga, para que esse trabalho fosse feito de  
48 uma forma bastante profissional, objetiva e de acordo com todos os instrumentos que já  
49 estão disponibilizados pela ciência pra poder fazer estes levantamentos e que conseguiram  
50 fazer relatórios bastante robustos no Hospital do Trabalhador, no Pronto Socorro do Hospital  
51 do Trabalhador, no Hospital Osvaldo Cruz, no Hospital de Reabilitação, todos do Complexo

52 Hospitalar do Hospital do Trabalhador. Fizeram também o trabalho na décima sexta  
53 Regional de Saúde de Apucarana, no Hospital Regional do Sudoeste e na Central de  
54 Transplantes. Todos esses locais têm os relatórios que já foram protocolados no gabinete do  
55 Secretário e que alguns já foram entregues em mãos para o gabinete e para o GRHS. No  
56 entanto, não tiveram retorno, à exceção do Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador, que  
57 adotaram medidas de eleição de Comissão de Representantes, sem, no entanto ter  
58 homologado esse processo eleitoral, então até o momento, essa comissão de  
59 representantes do CHT que tem representantes lá no HR e no HOC, também não foram  
60 homologados. Portanto, não teve nenhuma reunião ainda para poder discutir essas  
61 questões e não foi implantado. Esse foi o primeiro relatório entregue e não foi implantado  
62 um programa de prevenção de práticas de assédio moral, então, na continuidade de  
63 processo de trabalho, que fizeram na décima sexta Regional de Saúde de Apucarana,  
64 diante das denúncias que chegaram. Este processo foi transferido pelo gabinete para a  
65 Controladoria Geral do Estado, entendemos que é um assunto que pode ter em alguns  
66 pontos do relatório referências à Controladoria, no entanto, temos questões que são  
67 internas, como a permanência do assediador lá na décima sexta Regional de Saúde, em  
68 cargo de confiança e que permanece com a prática de assédio moral, tendo inclusive,  
69 colegas que a gente atende que são pessoas que estão em estado de sofrimento mental,  
70 que não consegue retornar para o local de trabalho, estão em afastamento e todas as vezes  
71 que falam sobre o trabalho tem crise de choro e não consegue retornar e desenvolveu uma  
72 síndrome do pânico porque não consegue entrar, está com tratamento, inclusive com equipe  
73 de saúde mental de tão grave que é a situação e nenhuma providência foi tomada no âmbito  
74 da Secretaria, que é a que tem poderes para isso, que é a Gestão, que pode afastar o  
75 assediador, e implementar discussões e reuniões lá no local de trabalho, para afastar essa  
76 prática de assédio moral, também temos lá no Hospital do Sudoeste e tem a Central de  
77 Transplantes que já foi entregue o relatório e pedimos que medidas fossem tomadas. Então,  
78 neste sentido, solicitamos que o GRHS nos informe o que está sendo feito pontualmente  
79 para cada uma dessas situações, porque no geral, se as ações que por ventura estejam  
80 sendo tomadas sejam convincentes para gestão, não estão chegando na ponta, isso são  
81 palavras dos servidores e servidoras e de todos os profissionais, ou seja, os casos que  
82 apontamos com elementos bastante concretos e objetivos dessa prática de assédio moral,  
83 até o momento não teve nenhuma intervenção efetiva que fizesse com que essas causas  
84 fossem trabalhadas, então, solicitamos que seja implementado um programa de Prevenção  
85 de Práticas de Assédio Moral Institucional, começando já pelos casos que já foram  
86 apresentados. Existem itens no relatório bastante concretos que podem sofrer interferência  
87 de gestão, temos solicitado de forma muito insistente desde o ano passado porque as  
88 pessoas estão em locais que fazem o cuidado direto a COVID Dezenove, assim como a  
89 população, as profissionais têm medo, tem preocupações de se contaminarem, pois de  
90 acordo com as estatísticas divulgadas, oitenta por cento das pessoas que vão para UTI com  
91 COVID, morrem, ressalta que entre os dias vinte e dois e vinte e três de março de dois mil e  
92 vinte um foram divulgadas mil e trezentas mortes no país, como o aumento dos casos os  
93 profissionais também têm medo, estão angustiados e se sentem esgotados na linha de  
94 frente. Relata que na semana passada receberam uma denúncia que os profissionais que  
95 estão trabalhando no plantão de doze horas na UTI, foram fazer um lanche no intervalo, não  
96 tinha disponível, tinha sido cortado, só tinha direito a almoço e janta, e este caso já foi  
97 relatado para o gabinete do Secretário para que tomassem medidas imediatas, para que  
98 minorassem o sofrimento que estas pessoas estão passando no seu ambiente de trabalho.  
99 Reitera que os relatórios já estão de posse do GRHS. Schirley esclarece que toda a equipe  
100 do GRHS, trabalha diuturnamente tentando verificar todas essas situações, e que fazem  
101 intervenções todos os dias sobre esses tipos de situações, que é feito o possível e o  
102 impossível para que as pessoas sejam felizes em seus locais de trabalho, porque entendem

103 que as pessoas que trabalham melhor para atender a população fim, que é o objetivo  
104 principal, os usuários e para isso as pessoas precisam trabalhar com felicidade, alegria, no  
105 desenvolvimento das suas atividades, portanto o Sindicato dizer que nunca foi feito nada,  
106 que não é feito nada, como volta e meia é dito, é uma ofensa, porque a equipe está todos os  
107 dias trabalhando para o bem-estar dos nossos colegas do estado inteiro, é certo que a  
108 equipe atual não é grande o suficiente para poder ir em todos os locais para organizar isso,  
109 mas o que conseguem fazer é feito, então solicitamos ao Sindicato, por favor, não repetir  
110 isso, porque é totalmente injusto, inclusive para nós que fazemos parte deste Sindicato, que  
111 também somos servidores da Saúde, e que merecemos o respeito de todas as pessoas,  
112 talvez, não conseguimos fazer o ideal, mas foi iniciado um processo incluindo a parte do  
113 assédio moral, onde é feito intervenções junto aos setores, fazemos reuniões presencias,  
114 inclusive na época da pandemia, dentro dos hospitais para evitar esse tipo de situação,  
115 chamamos pessoas para trabalhar aqui, para vir conversar conosco, fizemos toda a  
116 intervenção que é possível para esse GRHS fazer, além disso, estamos trabalhando no  
117 plano de gestão de pessoas e dentro desse plano está incluído sim, o trabalho com assédio  
118 moral, como também problemas psicossociais que nossos servidores vêm enfrentando,  
119 incluindo a questão da saúde mental, que é uma preocupação da gente desde que estamos  
120 aqui, anteriormente, tínhamos somente uma assistente social, um médico, uma técnica de  
121 enfermagem e um técnico de segurança do trabalho no setor de saúde ocupacional e hoje já  
122 crescemos bastante, temos dois psicólogos, duas assistentes sociais, um médico, uma  
123 enfermeira técnica de enfermagem, três técnicos de segurança do trabalho, então já fizemos  
124 bastante para esse tempo que estamos aqui, que estamos trabalhando com muito afincos  
125 nessas causas, que fazemos nosso trabalho, mas como não é divulgado, por isso não é  
126 percebido, mas existe, a nossa equipe é comprometida com os colegas e que estamos  
127 trabalhando bastante aqui. Gostaria de dizer que o plano de gestão ainda não está  
128 concluído como gostaríamos sobre assédio moral mas estamos trabalhando nisso. Maurício  
129 questiona se há mais alguma colocação e a Olga diz que sim, que gostaria de deixar  
130 gravado que o termo que a equipe do serviço de saúde ocupacional do GRHS não faz nada  
131 não foi dito pelo Sindicato, e solicita que a Secretaria Executiva do Conselho Estadual de  
132 Saúde disponibilize a gravação para a equipe do setor de saúde ocupacional para que isso  
133 fique comprovado e que em segundo lugar o foco é assédio moral nas unidades da  
134 Secretaria de Estado da Saúde, que estão solicitando as informações à Gestão em relação  
135 as providências dos relatórios que estão de posse do gabinete e do GRHS desde o ano  
136 passado, referente ao assédio moral no relatório entregue da Décima Sexta Regional de  
137 Saúde, que é uma questão extremamente grave, de colegas que estão em sofrimento  
138 mental, que não estão conseguindo sequer colocar o pé dentro na Regional de Saúde para  
139 retornar ao seu trabalho e que essa questão é de governabilidade da Secretaria que tem  
140 gestão de tomar providências e medidas para que a causa da Décima Sexta Regional de  
141 Saúde sejam sanados e isso não foi feito, foi transferido para a Controladoria Geral do  
142 Estado e o questionamento é: Quais foram as medidas adotadas neste sentido, e não é  
143 encaminhar para o tratamento, pois são situações não palpáveis, existem situações  
144 bastante concretas relacionadas ao Hospital Regional do Sudoeste que é de  
145 governabilidade da SESA. Schirley esclarece que a questão da Décima Sexta Regional de  
146 Saúde foi passada para a CGE a incumbência, que a denúncia foi feita contra o servidor,  
147 que foi indicado pelo senhor Secretário, neste contexto ele preferiu que a Controladoria  
148 fizesse as investigações para isentar tanto ele, quanto a ela que é indicada também pelo  
149 Secretário, para fazer a informação de verificar a situação do servidor. De qualquer forma,  
150 apesar, do caso ter sido encaminhado para a Controladoria, foi feito sim, uma conversa  
151 muito séria com o servidor para que evitasse esse tipo de situação, mesmo não tendo  
152 comprovação de nada, enquanto aguardamos a Controladoria tomar as providências  
153 cabíveis. A pedido da Olga, Solange, fala a respeito do hospital de Francisco Beltrão, sobre

154 o acolhimento das demandas que também que fez da Central de Transplantes e que  
155 colaborou com o relatório de Francisco Beltrão, a qual relata que teve uma resposta interna  
156 que a FUNEAS deu, mas que não veio a contento, que foi feita uma nova conversa com os  
157 trabalhadores e colocaram as respostas para avaliar se realmente o que tinha sido mudado,  
158 se tinha sido feita alguma intervenção, o que realmente foi feito na prática, e que nada  
159 aconteceu. Relata que o fato é que mais pessoas se afastaram, que mais pessoas  
160 buscaram ajuda, por não aguentarem mais a pressão psicológica, que ao invés, de ver  
161 aquelas situações e conversar, trabalhar isso, fazer um planejamento, um plano de gestão  
162 para essa unidade, não, ocorre a retaliação, ocorre o desvio de função, perseguição nas  
163 escalas, nas férias, isso tudo ocorre. Se você falar com os trabalhadores do interior, que não  
164 tem acesso direto com a gestão é pior ainda, porque eles se sentem totalmente  
165 desamparados, e isso é um impacto muito grande, até dentro do hospital, porque isso afasta  
166 os trabalhadores para tratamento de saúde, faz com que os outros se sobrecarreguem.  
167 Informa que tem um canal aberto, mas que o mesmo não está sendo efetivo, porque uma  
168 coisa é falar com esses trabalhadores e outra é colocar em prática para que esses  
169 trabalhadores parem de sofrer. Em referência a Central de Transplante que a mesma  
170 acolheu, mesmo que de forma remota, e ajudou a assessorar, informa que eles também  
171 tentaram conversar, chegaram no GRHS, e disseram que não aguentam mais, que desde  
172 dois mil e onze, que sofrem um assédio moral grave, que o GRHS sabem de quem se trata,  
173 e a orientação que tiveram é que era que pedissem para sair do local de trabalho, do lugar  
174 que amam, ressalta que se hoje a Central de Transplantes está no ranking Paraná é graças  
175 a esses servidores que estão lá fazendo o trabalho diário, aquele enfermeiro que apesar de  
176 todo assédio acometido sobre ele continua lá, que vai às mídias publicizar isso, é através de  
177 um trabalho que ninguém sabe as custas o que estão fazendo, que ela não os conhece,  
178 mas os admiram muito, que apesar de tudo, são éticos por estarem lá prestando serviço  
179 para os usuários. Então são duas questões: As do interior que é muito difícil, não conhece,  
180 que não sabem que podem ligar para a Secretaria, enfim, que não se orientam para que  
181 essas unidades façam um plano de gestão eficaz, e as de Curitiba, mesmo que indo a  
182 Secretaria e não são atendidas. Schirley responde que já foi passado o telefone da equipe  
183 do GRHS, que estiveram no Hospital de Francisco Beltrão e também na Regional de Saúde  
184 no início da pandemia, e que todos que fizeram contato foram atendidos, e informa que a  
185 psicóloga Nicole está fazendo os atendimentos dos servidores de forma remota, e em  
186 relação à Central de Transplante, esclarece que foi feita uma reunião aqui na SESA, com as  
187 chefias, tanto com as chefias que estavam sendo acusadas de assédio moral, que estão  
188 sendo atendidos cada um deles, e estão tendo inclusive um feedback positivo, a respeito da  
189 melhora do serviço, no sentido do assédio eventual que eles pudessem estar passando, e  
190 que as intervenções estão sendo feitas, que talvez seja o caso de ouvir novamente esses  
191 servidores e saber como estão sendo atendidos. A psicóloga Nicole informa que ano  
192 passado tiveram uma conversa com todos os GRHS das Regionais de Saúde, que foi  
193 distribuído o trabalho para caso houvesse alguma situação pontual ou alguma demanda de  
194 sofrimento psíquico ou qualquer coisa relacionada ao trabalho da equipe de serviço de  
195 saúde ocupacional, que poderiam ligar diretamente e que por causa da pandemia não  
196 puderam ir mais lá, para fazer reuniões, para mais esse reforço, mas que já está no  
197 calendário. E em relação à Central de Transplantes foram feitas as intervenções sim, que o  
198 feedback foi positivo, e em relação a conduta da chefia, também foi dado a escuta, que  
199 também estão sobrecarregados. E o foco é a qualidade de vida do servidor, o trabalho fim e  
200 qualidade de vida do usuário. A Débora, assistente social complementa que o GRHS tem  
201 feito um trabalho em conjunto e atendido as demandas das Regionais do estado do Paraná,  
202 com o objetivo de melhorar o atendimento a todos, apesar das dificuldades que existem. A  
203 Schirley pede para a Olga, Emanuelle e Solange, para que quando tiverem alguma  
204 denúncia, podem passar o número da equipe do GRHS, o número de telefone para falar



205 diretamente com ela e sempre que tiver alguma demanda pode falar diretamente com a  
206 assistência social também. Olga informa que o Sindicato não só reconhece a competência e  
207 a dedicação da equipe de serviços de saúde ocupacional do GRHS, mas o compromisso  
208 que tem com os colegas do estado do Paraná, e que o Sindicato é a voz da categoria, e  
209 enquanto forem essa voz estão afirmando que existem questões que dependem da gestão,  
210 de gerência, e que não estão sendo realizadas, que existem protocolos desde o segundo  
211 semestre do ano passado, que não tiveram retorno das medidas que estão sendo adotadas,  
212 informa que o Sindicato está aberto ao diálogo, que protege a identidade das pessoas,  
213 porque sabe como o assédio moral é operado, mas os fatos são comprovadamente  
214 colocados no relatório, que só é necessário fazer uma verificação *in loco* para que sejam  
215 tomadas às devidas providências. Olga solicita que seja pautado desde hoje para a próxima  
216 reunião, que tenha a atualização desse diagnóstico de saúde nos ambientes e processos de  
217 trabalho da Secretaria de Estado da Saúde, atualização sobre os afastamentos da Covid e  
218 levantamento das CATS que foram emitidas. Schirley esclarece que todos os protocolos que  
219 Chegam no GRHS do SindSaúde são sim respondidos ao gabinete, haja vista que eles  
220 chegam provenientes do Secretário e respondidos ao gabinete, que se houve algum  
221 problema não foi por parte deste GRHS e volta a reafirmar que sim, algumas pessoas  
222 dizendo que o GRHS não faz nada, inclusive tem mensagem no WhatsApp e que apesar de  
223 tudo estão fazendo o melhor, e como gestora e servidora, acredita muito na equipe, que  
224 estão trabalhando em prol dos colegas, para que a população seja bem atendida. E reafirma  
225 que precisa sim da ajuda do Sindicato. Nicole pontua que dentro do plano de ação e  
226 atuação, nesse momento de pandemia estão tendo dificuldades, mas que pretendem fazer a  
227 intervenção logo, logo. O Jamaica quer saber se esse GRHS tem conhecimento de como  
228 está a situação do servidor, colega do Ministério da Saúde que está cedido para a  
229 Secretaria de Estado da Saúde e lotado na Regional de Paranaíba, trabalhando em Porto  
230 Rico, que desapareceu no rio Paraná, no dia onze de fevereiro e até hoje esse rapaz não  
231 reapareceu, nem corpo nem nada, que fez um contato, representando o Sindicato, não por  
232 escrito, mas sim pela amizade que tem com o Recursos Humanos de Paranaíba Décima  
233 Quarta Regional de Saúde, por telefone, questionando se tinham feito a CAT, e  
234 responderam que foi feito a CAT e encaminhado para o Ministério do Trabalho, depois disso  
235 quase quarenta dias e até o momento não se sabe qual o andamento do caso, a família está  
236 com problemas de saúde por não saber lidar com a situação, e relataram que esta semana  
237 receberam a visita dos representantes do RH da Décima Quarta Regional de Saúde,  
238 dizendo que irão cortar e ressalta que a esposa nem recebeu o pagamento anterior, e quer  
239 saber como fica a situação da família e que o servidor não apareceu, neste caso, ter um  
240 esclarecimento através de documentação. O Maiquel do GRHS responde que acompanhou  
241 o caso desde o início e que fizeram contato com a Fernanda do Ministério da Saúde para  
242 saber como fazer este encaminhamento (comunicado de acidente de trabalho), uma vez que  
243 este servidor estava em atividade de trabalho, e foi orientado pela Regional para fazer todo  
244 relato de como se deu, o histórico, dia e horário e como se deu, para anexar, junto ao  
245 boletim de ocorrência, emitido na época. E no decorrer dessa orientação que fizemos fomos  
246 informados que os familiares estavam entrando judicialmente para solicitar a morte  
247 presumida, documento oficial para anexar, junto à CAT para fazer o encaminhamento para a  
248 perícia oficial do estado e também uma cópia para o Ministério da Saúde para ficar  
249 registrado, estamos aguardando esses documentos completos, de preferência via protocolo.  
250 Inicialmente foram essas as informações passadas para a Regional. O Jamaica questiona  
251 que como chefia imediata do servidor, a questão jurídica e comunicaram à polícia e como já  
252 tem mais de quarenta dias de desaparecido, quer saber se cabe à Secretaria está fazendo  
253 isso ou não. O Maiquel respondeu que a polícia e o Corpo de Bombeiros fizeram a busca  
254 por uma semana inteira, mas o registro não foi fechado, e sem desfecho do caso, por isso



CONSELHO ESTADUAL  
DE SAÚDE-CES/PR

ATA DA REUNIÃO DA MESA ESTADUAL DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE  
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO PARANÁ MENPSUS-PR

255 foi solicitado para a Justiça o documento de morte presumida para a emissão da CAT. Sem  
256 mais questionamentos a reunião foi encerrada.